

# Ainda falta o crescimento da renda

Miguel Ribeiro, presidente da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), não vê motivos para grande otimismo nesta reta final do ano. "Alguns indicadores melhoraram, mas outros não. É só ver que as vendas continuam caindo", diz ele, que não considera a retomada sustentável neste momento.

Segundo Ribeiro, um País cresce via aumento da oferta de crédito ou da renda da população. Como os brasileiros estão vendo seus rendimentos caírem há 12 meses, resta a opção do crédito, estimulado pela queda de juros, promovida nos últimos meses. De

qualquer forma, ele se mantém otimista para o ano que vem, quando se espera um crescimento de 4% do PIB. "O que ocorreu até agora não indica nada, mas deixa as pessoas mais confiantes", avalia.

Para Synésio Batista, da Fiesp, "os indicadores melhoraram porque a inflação distensionou". Sua expectativa, porém, era de que o ano terminasse com a Selic, a taxa de juros básica do governo, em 15%. Ele não acredita, no entanto, que isso irá ocorrer. A expectativa do mercado é que a Selic, hoje em 19%, feche o ano em 17%. "Com os juros em 15% poderia se falar em um crescimento do PIB de 5%", afirma.

A Fiesp registrou em outubro um crescimento de 0,51% no nível de emprego industrial paulista. Foi o segundo mês consecutivo com contratações. Para Batista, no entanto, isso não é um grande indicador. "O crescimento não atinge todos os setores. É uma bolha, porque algumas indústrias precisam formar seus estoques para o final do ano", diz.

O vice-presidente da Fiesp, que é empresário do setor de brinquedos, mantém o otimismo para 2004, mas sem acreditar que haja alterações no nível de emprego e redução da desigualdade social. Mesmo assim, o empresariado está se preparando para investir.